

OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (2015–2025)¹.

INDIAMARA VERGUEIRO^{2,3*}, VIVIANE DE ALMEIDA LIMA^{3,4}

1 Introdução

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC) foram concebidas com a finalidade de qualificar a formação de educadores para atuação no contexto campesino, preparando-os para uma docência multidisciplinar. Para isso, seus currículos são organizados por áreas do conhecimento, contemplando os diferentes componentes que as constituem. Essa configuração busca favorecer uma “melhor compreensão da realidade socioeconômica do meio rural, sob os olhares de diferentes campos disciplinares constituintes das áreas” (Britto; Silva; Silva, 2015, p. 765). No caso das LEdoC com habilitação em Ciências da Natureza, pretende-se formar professores que sejam capazes de compreender não somente os fenômenos científicos e tecnológicos, mas também os processos que caracterizam o campo, os sujeitos que nele vivem e as particularidades socioculturais de seus territórios.

Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel fundamental na formação inicial de professores, uma vez que proporciona ao licenciando a inserção no espaço profissional em que poderá atuar e a mobilização dos conhecimentos teóricos e metodológicos construídos durante o curso. Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 29), compreender “o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Desse modo, o estágio favorece a transição entre a condição de estudante e a constituição do ser professor, contribuindo para a construção da identidade docente.

1 Título do projeto aprovado PES 2025-0464: Os estágios supervisionados nos Cursos de Educação do Campo da área de Ciências da Natureza do Campus de Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul: Um olhar sobre a interdisciplinaridade

2 Bolsista da UFFS do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza- Licenciatura, UFFS, campus Erechim, contato: indiamaravergueiro099@gmail.com

3 Grupo de Pesquisa: Grupo de Investigações em Ciências, Educação e Tecnologia (GICET) da UFFS.

4 Doutorado em Educação em Ciências, UFRGS, Mestre em Educação, UPF, Licenciada em Química, Unicruz. Docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza, campus Erechim, **Orientadora**.

Na área das Ciências da Natureza, a formação deve favorecer a apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos que permitam aos licenciandos “analisar e compreender melhor a relação homem/natureza/sociedade e a ocorrência de fenômenos nos diferentes ambientes” (Britto, 2011, p. 173).

O ensino de Ciências da Natureza desenvolvido nas LEdoC deve estabelecer aproximações entre os conteúdos científicos, as questões socialmente relevantes e o contexto histórico no qual os sujeitos constroem e compartilham seus conhecimentos (Moreno, 2014). Molina e Antunes-Rocha (2014) destacam que a formação por áreas do conhecimento procura romper com a fragmentação dos saberes e favorecer o desenvolvimento de ações interdisciplinares.

Apesar da centralidade dos estágios supervisionados na formação docente oferecida pelas Licenciaturas em Educação do Campo, ainda são poucos os estudos de revisão dedicados a sistematizar a maneira como essa temática aparece na produção científica brasileira. Essa ausência limita a compreensão das tendências investigativas, dos avanços alcançados e dos desafios identificados pela literatura, evidenciando a relevância da presente investigação.

2 Objetivos

Analisar as principais tendências temáticas presentes na produção científica sobre os estágios supervisionados nas Licenciaturas em Educação do Campo, publicada pela Revista Brasileira de Educação do Campo entre 2015 e 2025.

3 Metodologia

Esta investigação consiste em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura. Esse tipo de estudo possibilita localizar, organizar, sistematizar e examinar a produção científica referente a determinada temática em um período histórico definido.

A escolha desse percurso metodológico possibilitou identificar tendências e recorrências temáticas nas pesquisas sobre os estágios supervisionados na Educação do Campo.

O corpus investigativo foi composto exclusivamente por artigos publicados na Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC), no período compreendido entre 2015 e 2025. A

escolha desse periódico deve-se à sua relevância nacional para a área e à sua consolidação como espaço de divulgação de pesquisas relacionadas às Licenciaturas em Educação do Campo e aos processos formativos desenvolvidos em contextos rurais. A definição do recorte temporal também considerou o crescimento expressivo, ao longo da última década, das publicações dedicadas aos estágios supervisionados.

Para o levantamento das publicações, foram empregados os descritores “estágios supervisionados” e “estágios curriculares”. Após a identificação inicial dos trabalhos, efetuou-se a leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave, com a finalidade de verificar a correspondência de cada artigo com os objetivos da investigação. Na etapa seguinte, os artigos considerados pertinentes à temática foram submetidos à leitura integral e analítica. Esse procedimento permitiu examinar a profundidade das discussões apresentadas e reconhecer as contribuições particulares de cada publicação. Foram excluídos os textos nos quais o estágio aparecia apenas de maneira secundária, sem que houvesse uma discussão teórica ou empírica consistente sobre esse componente formativo.

4 Resultados e Discussões

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar duas categorias centrais na produção científica sobre o estágio curricular supervisionado na Educação do Campo. Essas categorias foram constituídas a partir da leitura integral dos trabalhos e da identificação de aproximações entre suas discussões e seus resultados.

4.1 Experiências de estágio na integração entre formação teórica, prática docente e identidade profissional

Os estudos indicam que o estágio curricular supervisionado ocupa uma posição relevante na constituição da identidade docente, uma vez que possibilita aos licenciandos experimentar, questionar e ressignificar suas concepções acerca da profissão. Sousa e Teixeira (2023) demonstram que o estágio amplia a compreensão do trabalho docente, permitindo reconhecê-lo para além das atividades desenvolvidas em sala de aula.

A aproximação com o cotidiano escolar favorece a superação de uma compreensão estritamente técnica da docência e permite reconhecer o professor como sujeito histórico e social. Os relatos dos estagiários evidenciam aprendizagens relacionadas ao planejamento, à atuação em sala de aula e ao reconhecimento da diversidade das realidades escolares (Souza e

Teixeira, 2023). Essas vivências articulam aspectos pedagógicos, emocionais e socioculturais e evidenciam que a atuação docente no campo requer, simultaneamente, competência técnica e sensibilidade política.

Essa compreensão reforça que o estágio não deve reproduzir modelos urbanos de maneira descontextualizada. Ao contrário, precisa favorecer a leitura crítica da realidade e a construção de práticas relacionadas ao território. Para Sousa e Teixeira (2023), essa experiência possibilita aos licenciandos projetar “os papéis sociais que poderão ser desempenhados no exercício da profissão” (p. 3), fortalecendo um posicionamento ético e político comprometido com as demandas das comunidades do campo. Desse modo, o estágio contribui para a autonomia intelectual e para a constituição de uma identidade docente vinculada a uma perspectiva emancipatória de educação.

4.2 Interculturalidade e saberes dos territórios nas práticas de estágio supervisionado

Os trabalhos analisados também apontam que o estágio supervisionado pode favorecer práticas pedagógicas interculturais e decoloniais, especialmente quando reconhece os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades rurais. Moreira-dos-Santos e Ferreira (2020) ressaltam que um ensino contextualizado deve partir da materialidade da vida camponesa. Nesse sentido, defendem que a compreensão dos fenômenos naturais considera “as experiências significativas dos sujeitos do Campo” (p. 7).

Essa perspectiva questiona modelos eurocêntricos de ensino de Ciências fundamentados na transmissão abstrata de conteúdos e propõe a incorporação da agroecologia, da sustentabilidade, das tecnologias sociais e dos processos produtivos locais ao trabalho educativo. O estágio pode, assim, proporcionar a elaboração de práticas pedagógicas vinculadas ao território e orientar o ensino para uma perspectiva intercultural, crítica e socialmente situada.

Sousa, Baptista e Santos (2024) destacam que a educação científica intercultural deve tomar as experiências, culturas e práticas dos sujeitos do campo como ponto de partida do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, o estágio pode contribuir para o reconhecimento dos saberes territoriais e para a superação de práticas urbanocêntricas.

5 Conclusão

A produção analisada evidencia que o estágio curricular supervisionado constitui um espaço relevante para a formação e para a construção da identidade profissional dos educadores

do campo. Ao articular conhecimentos teóricos, experiências pedagógicas e realidades territoriais, o estágio favorece uma compreensão da docência vinculada aos modos de vida, às culturas e às trajetórias das populações camponesas. Os estudos também apontam suas possibilidades interculturais e decoloniais, especialmente quando as práticas formativas promovem o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais. Conclui-se que o estágio contribui para a constituição de práticas contextualizadas e para a valorização dos conhecimentos produzidos nos territórios, fortalecendo uma formação crítica e comprometida com os sujeitos da Educação do Campo.

Referências Bibliográficas

- BRITTO, N. S.; SILVA, T. G. R. da. Educação do campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, set. 2015.
- MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – Reflexões sobre o Pronera e o Procampo. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p.220-253, jul./dez. 2014.
- MOREIRA-DOS-SANTOS, F. M.; FERREIRA, A. C. S. Tessituras curriculares para os componentes de Física numa perspectiva agroecológica: propostas a partir das experiências pedagógicas no curso da LEdoC no CETENS/UFRB. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, e6297, 2020.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções. Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Tradução . Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 244 . . Acesso em: 29 set. 2024.
- SOUSA, B. S.; BAPTISTA, G. C. S.; SANTOS, F. M. O trabalho pedagógico na Educação Científica: diversidade cultural do campo. Revista Brasileira de Educação do Campo, 2024.
- SOUSA, J. G.; TEIXEIRA, S. R. S. Percepções sobre o trabalho docente na formação inicial de educadores(as) do campo: tecituras a partir do estágio curricular supervisionado. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 9, 2023.

Palavras-chave: Ciências da Natureza; Educação do Campo; Estágio Supervisionado.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0464

Financiamento

